

ChatGPT como ferramenta de informação: Desafios e impactos das Inteligências Artificiais no mundo do conhecimento.¹

Alejandro Louro Ferreira (PPGSD/UFF)

Resumo

O presente artigo tem por finalidade debater as Inteligências Artificiais e seus desdobramentos ao que tange a propagação de informação para a sociedade e a construção de conhecimento a partir da sua utilização. Para tanto, a pesquisa bibliográfica foi pautada na utilização dos bancos de dados de renome, na busca por produções acadêmicas entre os anos 2022 e 2023 que abordassem a ação das Inteligências Artificiais. A fim de aproximar-se do objeto de estudo e compreender o direcionamento das informações, optou-se por acompanhar dez codificadores pré-selecionados nas suas interações com o ChatGPT, possibilitando uma conexão de saberes e o aprofundamento do debate. A pesquisa aponta para adaptabilidade da Inteligência Artificial para com seus usuários e desenvolvimento de informações de forma única e personalizada, porém aponta o perigo da propagação de informações errôneas pela plataforma e a facilidade do uso indevido pelos usuários para produção de conteúdo.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; ChatGPT; Informação; Tecnologia.

Abstract

The purpose of this article is to discuss Artificial Intelligence and its consequences for the propagation of information in society and the construction of knowledge based on its use. To this end, the bibliographical research was based on the use of renowned databases in the search for academic productions between the years 2022 and 2023 that addressed the action of Artificial Intelligences. In order to approach the object of study and understand the direction of information, it was decided to accompany ten pre-selected coders in their

¹ VIII ENADIR - GT09. Dimensões do digital na antropologia do direito.

interactions with ChatGPT, enabling a connection of knowledge and the deepening of the debate. The research points to the adaptability of Artificial Intelligence towards its users and the development of information in a unique and personalized way, but it also points to the danger of the propagation of erroneous information through the platform and the ease of misuse by users for content production. Keywords: Artificial Intelligence; ChatGPT; Information; Technology.

Introdução

O desenvolvimento tecnológico da humanidade permitiu ao longo da sua história a superação de desafios e a modernização das relações vivenciadas pelos indivíduos na sociedade. Contudo, se por um lado as novas tecnologias apresentam possibilidades quase infinitas para seus usuários, por outro acarretam novas dúvidas e questionamento quanto a sua utilização, seus limites e o seu alcance. Nessa perspectiva o presente trabalho busca compreender os possíveis efeitos das inteligências artificiais, como o ChatGPT, na propagação de informações e construção de conhecimento na sociedade. A utilização de Inteligência Artificiais (IA) pela humanidade não é elemento inédito no século XXI, todavia a facilidade de interação e a naturalização nos processos de obtenção de respostas elevam a um novo nível a relação entre IA e indivíduo. Trazendo questões de grande relevância quanto a qualidade das informações fornecidas pelas plataformas e as formas de utilização desenvolvidas pelos próprios usuários.

Para tanto, o presente trabalho optou por dividir a metodologia em dois pontos, o primeiro concentra-se em pautar a pesquisa bibliográfica ao longo do trabalho, na utilização dos bancos de dados de renome, que comprovem a seriedade e autenticidade das informações, dos quais podem ser destacados notoriamente: Scientific Electronic Library Online; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Periódico CAPES; entre outros.

Em um segundo momento, concomitantemente com as informações bibliográficas, no intuito de compreender melhor as delimitações da Inteligência Artificial e permitir a conexão de saberes, optou-se por acompanhar dez codificadores pré-selecionados nas suas interações com o ChatGPT através de terminais isolados e com históricos de pesquisa distintos. Os codificadores foram separados em grupos conforme sua formação acadêmica e seus posicionamentos sobre determinados temas, a fim de

permitir vislumbrar seus caminhos pela busca de informação para as mesmas perguntas através do ChatGPT.

A pesquisa aponta nos seus resultados iniciais para adaptabilidade da Inteligência Artificial para com seus usuários, permitindo o desenvolvimento de informações de forma única e personalizada. A resolução célere de tarefas de escrita é acompanhada da possibilidade de aperfeiçoamento da resposta, que por sua vez é influenciada pela qualidade do pedido, comumente chamado de prompts, e pelo tempo usado no diálogo com a plataforma.

Com tudo, ainda que as Inteligências Artificiais apresentem melhorias em termos exponenciais tornando-as cada vez mais assertivas, o perigo da propagação de informações errôneas pela plataforma cresce a sombra do seu desenvolvimento.

Se por um lado a IA busca adaptar-se ao usuário para atingir um resultado mais qualificado nas suas respostas, por outro, essa evolução dificulta a percepção dos usuários de erros ou equívocos realizados por ela. Tornando-se um fator de grande importância no debate sobre os seus impactos na educação e formação de conhecimento para a sociedade

Na outra face da moeda da IA, encontra-se com mesmo peso e valor o ser humano personificado na figura do usuário. O seu papel é diretamente relacionado, não apenas com o desenvolvimento da própria inteligência artificial, mas com os efeitos da IA para além da mera interface digital. A forma como o usuário compreende a ferramenta e para quais fins a utilizará, abrange problemáticas importantes para a entender os efeitos dessa tecnologia no cotidiano das pessoas e seus riscos para a sociedade.

Uma nova invenção, uma nova reverberação na sociedade

Os avanços tecnológicos são e sempre serão pontos de convergência entre o desenvolvimento humano através de soluções que direcionam a modernos caminhos e novos contornos e desafios que exigem uma adaptabilidade de toda uma sociedade. A tecnologia é parte indivisível da história humana, seja na invenção do arado modificando a estrutura da indústria agrícola² recolocando a utilização de animais de cerco e o próprio trabalho braçal dos camponeses, seja na criação dos primeiros chips de computador que

² Veja mais em: https://www.abc.es/ciencia/abci-cual-sido-invento-mas-importante-humanidad-201803232130_noticia.html. Acesso em: 15/07/23.

reinventaram o cenário internacional de armazenamento e poder de processamento computacional.

O desenvolvimento de novas tecnológicas acarretam portando em ondas de modificações que atingem as relações sociais e esferas de atuação para além do objetivo fim da tecnologia em si. A invenção da máquina a vapor³, por exemplo, apresentou uma reverberação inimaginável da estrutura dos trabalhadores ingleses ao longo do século XVIII, potencializado o que ficaria conhecido mundialmente como a revolução industrial cujas consequências e efeitos nos acompanham até os dias atuais (HUMBERMAN, 2014). A própria criação da calculadora modificou drasticamente as formas de produção acadêmica no mundo matemático, se por um lado novos horizontes foram atingidos pela capacidade de cálculo da nova tecnologia, por outro lado certos saberes como o próprio conhecimento de executar os cálculos sem auxílio da nova ferramenta acabaram por serem realocados em uma área de menor protagonismo.

Recentemente o mundo se deparou com uma nova fase de avanço tecnológico que possui todas as características necessárias para afetar significativamente o mundo como o vemos, seja na esfera laboral, cotidiana ou acadêmica. As conhecidas Inteligências Artificiais, popularizadas no imaginário coletivo através de filmes de ficção científica dos anos 80, apresentam atualmente uma interface de fácil utilização, que superam em muito os primeiros paradigmas que acarretaram os debates pioneiros sobre inteligência e máquina dirigidos por Alan Turing, na década de 50 (FERREIRA, et al. 2023).

Se já usávamos as diversas inteligências artificiais em tarefas cotidianas como escolha de rotas, modernização das tarefas domésticas, separação de dados e outras possibilidades do nosso dia a dia, agora o diálogo direto com a inteligência artificial através de uma linguagem comum e de simples acesso somado ao atual poder computacional vinculado a grandes bases de dados, aumenta o leque de possibilidades ao alcance do usuário. Principalmente para aqueles sem conhecimento de computação ou estudiosos da área.

³ “Denis Papin e Thomas Savery, no final do século XVII, desenvolvem os primeiros motores a vapor de uso prático e de interesse industrial, mas a verdadeira revolução na área foi a criação de Thomas Newcomen em 1712, do chamado "motor de Newcomen", que foi o primeiro tipo de motor a vapor a ser amplamente usado”. Sobre o tema, ver: <https://www.infoescola.com/termodinamica/motor-a-vapor/>. Acesso em: 12/06/23.

Nesse panorama, o Chat GPT criado pela OpenAI⁴, surge com destaque no meio da corrida entre as plataformas de IA que aos poucos vão se tornando mais comuns para os usuários. Como modelo de pesquisa inteligente, o ChatGPT teve seu lançamento em 2018, operando através do GPT-1⁵, apresentando a capacidade de produzir textos vinculados a interações por meio de uma base de dados pré-existente. Tal habilidade foi constantemente atualizada na busca por corrigir erros e aperfeiçoar suas características, conforme visto nos modelos GPT-2, GPT-3 e atualmente GPT-4. Sendo este último o modelo mais inovador até o momento, ainda que caiba ressaltar que apenas o GPT-3 esteja liberado para utilização dos usuários sem custos.

Iniciar as interações com o ChatGPT proporciona instantaneamente um deslumbre ao seu usuário. Conversar com IA que dialoga e interpreta excepcionalmente bem as iterações da linguagem humana, recorta a curva de aprendizado da nova tecnologia de forma drástica se comparada a outras interações no mundo da computação. Um exemplo que se destaca nessa premissa é a capacidade do Chat GPT, não apenas autodescrever-se, mas também orientar como o usuário deve manejá-lo para obter melhores resultados:

Prompt> Dê-me instruções quanto a sua utilização

GPT-3> Certamente! Aqui estão instruções detalhadas sobre como usar-me de maneira eficaz: Faça Perguntas Específicas: Formule perguntas claras e específicas em vez de perguntas vagas. Use pontos de interrogação para indicar claramente que você está fazendo uma pergunta. Solicite Exemplos: Se você estiver aprendendo algo novo, peça exemplos para ilustrar conceitos. Por exemplo, "Pode me dar um exemplo de aprendizado por reforço na IA?" Pesquise Informações Complexas: Para tópicos complexos, divida sua pergunta em partes menores. Por exemplo, "Explique os três princípios da ética na inteligência artificial." (CHATGPT Jul10 2023 GPT-3, 2023).

Produções textuais, e-mails, recortes, respostas e até introduções que demandariam tempo e trabalho do usuário podem ser obtidas de forma rápida e concisa em questão de segundos ou minutos. Tarefas repetitivas, burocráticas e trabalhosas encontram no Chat GPT uma ferramenta poderosa para sua realização de forma prática e

⁴ *Inteligência Artificial Aberta*. Empresa responsável pela pesquisa e desenvolvimento do ChatGPT.

⁵ *Generative Pre-trained Transformer*

dinâmica, bastando usar *prompt*⁶ que descrevam e direcionem o resultado ao objetivo final desejado.

Com tudo, se por um lado a inteligência artificial apresenta-se como um meio para o aumento de produtividade, facilidade na elaboração textual, criação de cronogramas e planejamentos, por outro, pautas como ética, originalidade, qualidade das informações e manipulação de conteúdo emergem como pontos perigosos a serem compreendidos nessa nova modernização da tecnologia com o conhecimento.

A facilidade de obter respostas por meio do Chat GPT não pode ser confundida em nenhuma hipótese como sinônimo de qualidade ou inquestionabilidade das mesmas. O que determina a eficiência ou imparcialidade das informações de uma inteligência artificial é a sua base de dados, como ela é alimentada e suas modernizações (SILVA, 2023). Se a base de dados não possui conteúdos condizentes com os objetivos da Inteligência Artificial, ou se os dados se preocupam em direcionar à uma área de conhecimento ou até mesmo um posicionamento, a IA por sua vez acarretará desempenhos tendenciosos, incompletos ou incorretos, ainda que à primeira vista pareçam verossímeis. Portanto, falar em IA envolve a necessidade de analisar o desempenho do Chat GPT, ou de outra Inteligência Artificial, a partir da própria edificação das bases de dados e das metodologias usadas para alimentá-las. Ignorar esse ponto primordial resultaria em um trabalho incompleto ou no mínimo enganoso, uma vez que a qualidade da IA está diretamente relacionada a qualidade de seus dados (CRAWFORD, 2016).

Conversando com a IA: respostas diferentes para usuários diferentes.

A produção acadêmica acerca das Inteligências Artificiais cresceu sensivelmente nos últimos anos devido a propagação da utilização das novas ferramentas de fácil acesso aos usuários. Ainda que isso permita o debate cada vez mais aprofundado sobre as temáticas que circundam essa nova fase tecnológica, optou-se nesse artigo por realizar concomitantemente com pesquisa bibliográfica o acompanhamento de 10 (dez) indivíduos previamente selecionados para compreender e aproximar as análises do tema

⁶ “Texto que passa uma instrução ou contexto a um programa (modelo de linguagem ou de Inteligência Artificial) esperando que uma resposta seja gerada com base na solicitação feita através deste texto, dessas instruções, de modo que o usuário obtenha a resposta para sua solicitação; comando.”. Sobre o assunto, ler: <https://www.dicio.com.br/prompt/>. Acesso em: 05/06/23.

com os resultados práticos das interações com o chat Gpt3 através de interlocutores distintos.

Nesse momento, o estudo não busca exaurir a temática e muito menos realizar uma investigação que aborde a totalidade das interações de um usuário ao longo do tempo. O objetivo da presente metodologia recai na observação da adaptação das respostas da IA para indicar os contornos dos questionamentos que a sua utilização nos apresenta no panorama contemporâneo.

A seleção dos interlocutores foi determinada pela sua formação acadêmica e posicionamento a duas questões, usadas como janela de interação com a Inteligência Artificial ChatGPT: a denominação dos fatos acontecidos no Brasil no ano de 1964 – golpe militar ou contrarrevolução de 1964; e a inocência ou culpabilidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao que tange os processos legais que culminaram sua prisão em 2019. As questões foram selecionadas apenas pelo alto grau de polarização entre os interlocutores e, portanto, permitindo que interações distintas fossem criadas para com a inteligência artificial. Não sendo analisadas em momento algum o teor político ou histórico delas. Nesse sentido, ao que tange a formação acadêmica supracitada, optou-se por indivíduos com nível superior concluído ou em andamento, sendo 5 (cinco) deles com algum grau de formação em instituições militares e os outros 5 (cinco) em instituições civis podendo ser particulares ou federais. Essa diretriz tinha como fundamento selecionar interlocutores que possuíssem grandes divergências quanto a formação do pensamento crítico e acadêmico, proporcionando interações mais distintas com o ChatGPT.

Cabe ressaltar que para tanto, todos os usuários realizaram um questionário inicial para determinar seus posicionamentos quanto as temáticas e posteriormente o mesmo questionário para averiguar se suas interpretações quanto aos assuntos abordados haviam sido modificadas em algum nível. De antemão podemos afirmar que nenhum dos usuários modificou suas opiniões preestabelecidas, contudo, mais da metade dos participantes⁷ declarou ter adquirido conhecimento sobre informações que não conhecia que possibilitaram uma maior compreensão sobre o tema, e metade alegou perceber algum nível de posicionamento nas respostas da inteligência artificial – as alegações coincidiram com pontos de contrariedade entre usuário e o ChatGPT.

⁷ 8 participantes.

Notoriamente a polarização das questões abordadas acarretada dos integrantes uma predisposição para com suas versões, o que permitiu acompanhar não apenas as interações, mas o questionamento quanto as respostas entregues pelo ChatGPT, sendo esse o ponto primordial do debate.

Com o intuito de não corromper as interações, as orientações quanto as perguntas a serem feitas foram simples e proporcionaram a liberdade dos participantes em interagir com o ChatGPT. Precisando atingir no mínimo a formulação de 8 (oito) *prompts* referente a cada tema, acompanhando o diálogo da temática sem introduzir questões alheias aos assuntos selecionados, utilizando de computadores distintos entre si – id e histórico de navegação individual, e por último sem qualquer interação com outras pessoas ou plataformas durante a execução da atividade.

Ao longo da realização das mais de 160 (cento e sessenta) interações, foram produzidas mais de 35.000 palavras ou 193.100⁸ caracteres aproximadamente, tanto de respostas quanto de perguntas, recaindo a maior produção por parte do ChatGPT, uma vez que os usuários foram responsáveis por pouco mais de 800 palavras.

Durante a atividade, ainda que usando computadores distintos e por indivíduos diferentes, as respostas obtidas mostraram-se consistentes e similares em primeiro plano. Apresentando conteúdos pertinentes e que abordavam com satisfação os questionamentos apresentados em um nível superficial, mas satisfatório sobre os temas abordados.

Contudo, certos dados ou respostas apareceram apenas nos casos em que os interlocutores contrariavam as informações da inteligência artificial com dados que não tinham sido usados pela própria inteligência, questionando suas fontes ou até apontando contradições nos conceitos debatidos. Nesses eventos, o ChatGPT demonstrou um esforço maior em entregar respostas imparciais ou que abordassem duas faces de um mesmo debate, todavia em alguns momentos admitiu ter apresentado infrações equivocadas chegando a pedir desculpas ao usuário:

⁸ Contagem realizada sem considerar os espaçamentos.

Prompt> você disse que "A questão de se alguém é ou não um criminoso depende de decisões judiciais e do sistema legal de um país" e a decisão judicial o condenou, isso logicamente não o torna culpado?

GPT-3> Você está correto. Peço desculpas pela confusão anterior em minha resposta. Sim, quando alguém é condenado por um tribunal através de um processo legal justo e imparcial, essa pessoa é considerada culpada nos termos do sistema legal do país em questão. A decisão judicial de condenação é uma declaração formal de que a pessoa foi considerada culpada de cometer os crimes pelos quais foi acusada(...)No entanto, após uma decisão judicial de condenação, essa presunção de inocência é superada pela decisão de culpabilidade. (CHATGPT Jun23 2023 GPT-3, 2023).

Por outro lado, os usuários que mantiveram uma postura menos combativa e perguntavam apenas sobre os dados indicados pelo ChatGPT, obtiveram informações concisas que abordavam diversos aspectos das temáticas que estavam sendo investigadas. Porém em nenhum desses casos lograram alcançar informações que surgiram apenas com os usuários que questionavam as informações entregues pela Inteligência Artificial.

Nesse panorama, surge o debate necessário acerca da qualidade e os efeitos da utilização das inteligências artificiais como ferramentas de conhecimento. A forma de linguagem apenas facilita a interação do usuário ou pode influenciar um posicionamento sobre algum tema? Cabe se falar de responsabilidade pelo conteúdo apresentado por uma IA, ainda que seja apenas a repetição de bancos de dados da internet? A responsabilidade do conteúdo das respostas é da base de dados, do prompt utilizado ou da programação de treinamento da IA? Se os prompt podem alterar a resposta apresentada por uma Inteligência Artificial, de quem é a autoria e a propriedade dessa resposta? Esses são alguns dos questionamentos que surgem ao tentar compreender os impactos desse novo mundo.

Direito, Conhecimento e IA

A construção de uma regulamentação ou de uma lei sempre sucedera um fato ou assunto. Ainda que o Direito busque direcionar os comportamentos em sociedade através da determinação de condutas a serem seguidas guiadas pelo dever-ser (KELSEN, 2006), é essencial que o Direito compreenda ou conheça aquilo que esteja sendo regulamentado. Nesse sentido, torna-se compreensível que as ondas de direito civis ou normativas que visam regular o cotidiano sejam consequências de mudanças na sociedade ou reverberações no ambiente cotidiano.

A internet é um exemplo claro da dificuldade e morosidade por parte do sistema judiciário e legislativo em acompanhar os avanços tecnológicos em uma sociedade. Normais legais como a Lei nº 13.709/2018⁹, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)¹⁰, Lei nº 12.737/12¹¹ e o Marco Civil da Internet¹², a Lei nº 12.965/14¹³, são exemplos da importância da atuação do Direito na regulamentação de novas tecnologias que regem o dia a dia dos indivíduos e permitem que as relações nesse panorama sejam realizadas de forma mais segura e protegida. Todavia, também são provas concretas da demora das engrenagens do mecanismo estatal em concretizar a construção de regulamentações pertinentes.

Ao que tange a utilização da IA no território nacional já existem conversas legislativas procurando soluções e parâmetros para a sua regulamentação como são os casos do Projeto de Lei nº 872/2021¹⁴ e o Projeto de Lei nº 2338/2023¹⁵ que exprimem a dificuldade de conciliar normativas que protejam os usuários ao mesmo tempo em que permitem os avanços e desenvolvimentos naturais as tecnologias modernas.

A regulamentação das Inteligências Artificiais e a compreensão dos seus limites e efeitos são cada vez mais importantes para o Direito, assim como para a sociedade. Entender quais problemáticas podem surgir da sua utilização é um objetivo primordial na busca por um ambiente seguro e em sinergia com a nova tecnologia em direção aos novos horizontes do avanço humano a ela atrelados.

⁹ Sobre o tema. Ler: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso: 15/06/23.

¹⁰ Sobre o tema. Ler: <https://www.gov.br/mds/pt-br/aceso-a-informacao/lgpd>. Acesso: 15/06/23.

¹¹ Sobre o tema. Ler: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112737.htm. Acesso: 16/06/23.

¹² Sobre o tema. Ler: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-importancia-do-marco-civil-da-internet/313088224>. Acesso: 16/03/23.

¹³ Sobre o tema. Ler: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso: 16/06/23.

¹⁴ “A partir do PL nº 21/2020, as discussões a respeito do tema se intensificaram e, em 2022, foi formada no Senado Federal uma Comissão de Juristas (CJSUBIA) responsável por subsidiar a elaboração da minuta do substitutivo a partir dos projetos de lei (PLs) 5.051/2019, de autoria do Senador Styvenson Valentim (Podemos-RN); 21/2020, do Deputado Eduardo Bismarck (PDT-CE); e 872/2021, do Senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB)”. Sobre o tema: <https://www.gov.br/anpd/pt-br/assuntos/noticias/anpd-publica-analise-preliminar-do-projeto-de-lei-no-2338-2023-que-dispoe-sobre-o-uso-da-inteligencia-artificial>. Acesso em: 20/07/23.

¹⁵ “Sabe-se que a arquitetura regulatória costuma ser criticada por trazer barreiras para a inovação. Por isso, uma preocupação dos reguladores contemporâneos é estabelecer estruturas que compatibilizem o fomento à inovação com a proteção de direitos fundamentais” (ANPD). Sobre o tema, ver: https://www.gov.br/anpd/pt-br/assuntos/noticias/analise-preliminar-do-pl-2338_2023-formatado-ascom.pdf. Acesso em 22/07/23.

O debate a cerca da autonomia de uma IA ou mesmo a sua capacidade de produzir conteúdo autoral está em pauta nos mais diversos cantos do mundo e longe de encontrar uma unanimidade nas decisões. Se por um lado, tribunais estão decidindo pela autoria do conteúdo produzido por uma IA colocando-a no mesmo patamar que um inventor, como na Austrália¹⁶. Por outro lado, debates jurídicos nos EUA¹⁷ apontam para o entendimento de que apenas trabalhos oriundos da criatividade humana poderiam ser protegidos pelas legislações vigentes. E, portanto, o que deveria ser debatido não é a autoria em si, mas qual participação o elemento humano teve na geração resultado de uma IA¹⁸. Com tudo, os posicionamentos dos tribunais, independente do lado escolhido, compartilham de um elemento em comum, a instabilidade de legislar sobre um avanço tecnológico em continua evolução, uma vez que tais decisões podem ruir a qualquer momento.

Ainda que se opte por negar totalmente a autoria de uma Inteligência Artificial a fim reduzir possíveis conflitos jurídicos e facilitar seu acesso, continuariam existindo outras problemáticas longe de serem apaziguadas. Aqueles que a usam a ferramenta para a produção acadêmica ou de conhecimento podem acabar por cometer plágio nos seus trabalhos. A partir do momento em que a IA usa no seu processo de formação de respostas partes de textos e informações dos seus bancos de dados sem mencionar as devidas autorias ou referencias, criam a possibilidade de entregar aos seus usuários ideias ou trabalhos de outros, que caso usados pelo usuário acarretariam da concretização de plagio. Visto que o usuário estaria copiando parte da ideia ou trabalho de outro autor sem realizar as devidas referencias aos seus autores pelo próprio desconhecimento (ASSIS, et al. 2023).

A complexidade dos efeitos das Inteligências Artificiais como o ChatGPT no mundo do conhecimento ultrapassa as barreiras do plágio ou autoria – questões serias, mas não únicas. O ChatGPT tem a capacidade de analisar arquivos, produzir textos e simular conversas, ainda que tenha dificuldade por enquanto em gerar conteúdos mais completos e sofisticados (ANDERSON et al.2023). Porém, a sua forma de linguagem que permite uma aproximação natural do usuário e um diálogo fluido próximo ao que seria uma conversa entre humanos é o que proporciona novas possibilidades e

¹⁶ Sobre o tema ler: https://www.wipo.int/wipo_magazine/pt/2021/03/article_0006.html. Acesso em: 29/07/23.

¹⁷ Estados Unidos da América.

¹⁸ Sobre o tema: <https://riccipi.com.br/eua-afirmam-que-certos-trabalhos-feitos-com-ia-podem-ter-direitos-autorais/>. Acesso em: 01/07/23.

concomitantemente grandes desafios. Nesse panorama, surge a preocupação pela capacidade de reprodução de conteúdos imprecisos ou incorretos pela plataforma, baseada na sua base de dados a qual os seus usuários não têm acesso. A maneira como a resposta é apresentada, levando em consideração os históricos de diálogos do usuário e suas interações com a IA, permitem não apenas uma resposta que busca ser a mais personalizada e assertiva possível, mas entrega um conteúdo de conhecimento sem muitas vezes realizar a contextualização necessária podendo acabar ludibriando seus usuários.

Conforme dito anteriormente a qualidade dos resultados apresentados pelo ChatGPT ou qualquer outra Inteligência Artificial da mesma natureza esta diretamente ligada aos bancos de dados que as alimentam. Caso esses bancos de dados sejam restritos ou escassos em determinadas temáticas, as respostas e resultados da Inteligência Artificial também serão incompletas e em determinados casos até tendenciosas.

Desenvolvedores podem optar por alimentar as bases de dados preferencialmente com pesquisas e produções originárias dos seus países, deixando de fora conhecimentos e dados produzidos em outras regiões, acarretando um ocultamento de informações por simplesmente não existirem na base de dados. Dessa forma, uma IA amplamente usada no âmbito internacional ocasionaria na seletividade de informações sobre determinados assuntos.

A questão toma proporções maiores quando analisamos se os usuários têm a maturidade e concomitantemente a ética para a utilização de tal ferramenta, que tem a mesma capacidade de ser usada para impulsionar a produção acadêmica quanto para prejudicá-la. Portanto, a educação das novas tecnologias torna-se tão importante quando a regulamentação dos seus limites de utilização.

Conclusão

A evolução tecnológica é um fator imutável e constante ao longo da história do ser humano. Conforme novas descobertas vão sendo realizadas, novos horizontes surgem acelerando a exploração de ideias inéditas que proporcionam novas invenções e avanços.

Compreender a constância do avanço é entender que mais eficiente que tentar frear o desenvolvimento é direcionar sua utilização para um ambiente democrático, ético, justo e seguro.

Ao longo do presente artigo o ChatGPT, assim como outras Inteligências Artificiais, mostrou ser uma ferramenta com capacidade de modificar as estruturas da sociedade, apresentando novas formas de trabalho e de produção, seja ela laboral ou acadêmica. A possibilidade de conversar com a IA de forma fluida e simples, democratiza o acesso à tecnologia e concomitantemente facilita a sua inclusão na sociedade.

Seja na elaboração de trabalhos textuais burocráticos, seja na apresentação de informações e retirada de dúvidas, a nova tecnologia proporciona inéditas possibilidades de desenvolvimento para a sociedade junto com a promessa de constante aprendizado e autoaperfeiçoamento por parte da IA.

Porém, tal avanço anda de mãos dadas com desafios e preocupações que não podem ser ignorados. Cabe a sociedade preocupar-se com a educação e aperfeiçoamento dos seus indivíduos para apreender a manejar ferramenta de forma adequada e propositiva na direção da ética e do desenvolvimento responsável.

A regulamentação por sua vez, deve se preocupar em proteger e assegurar os usuários da IA e não a aprisionar, a fim de evitar que as leis se tornem rapidamente obsoletas perante a constante atualização da Inteligência Artificial e da própria sociedade.

A Inteligência Artificial como ferramenta de conhecimento não é uma possibilidade, mas sim uma realidade. Aos poucos os seres humanos abrem espaços nas suas atividades que anteriormente eram inimagináveis serem realizadas por máquinas (FORD, 2015). Portanto, é de extrema importância que os integrantes do mundo acadêmico mantenham constantemente a preocupação quanto ao desenvolvimento e aplicação de tais avanços tecnológicos. Buscando não apenas usufruir o máximo possível da nova ferramenta, mas trabalhando em conjunto para construir um ambiente seguro que preze pela produção acadêmica de qualidade e a disseminação igualitária de conhecimento.

Bibliografia

ANDERSON, N. et al. AI did not write this manuscript, or did it? Can we trick the AI text detector into generated texts? The potential future of ChatGPT and AI in Sports & Exercise Medicine manuscript generation. v. 9. *BMJ Open Sport & Exercise Medicine*, 2023.

ASSIS, A. C. S. de; SILVA, B. E. A. da; PIRES, K. V. L. et al. O Plágio Acadêmico: um estudo descritivo. [S. l.], v. 5, n. 3, p. 798–810. *Amapa: Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023

CRAWFORD, Kate. Artificial Intelligence's White Guy Problem. *The New York Times*, 2016.

FERREIRA, R. C. V.; GARCIA, G. H. M.; BRASIL, D. R. O surgimento do Chat GPT e a insegurança sobre o futuro dos trabalhos acadêmicos. [S. l.], n. 21, p. 130–143. *Espanha: Cadernos de Dereito Actual*, 2023.

FORD, M. *The Rise of the Robots: Technology and the Threat of Mass Unemployment*. 334 p. New York: Basic Books, 2015.

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. 22ªed. Rio de Janeiro:LTC, 2014.

KELSEN, H. *Teoria pura do direito*. Trad. João Baptista Machado. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MORAIS, F.S.; CARINI,L. A (des)regulamentação da Inteligência Artificial no Poder Judiciário Brasileiro. São Paulo: Dialética, 2023.

SILVA, V. L. da. *Ética e responsabilidade na era da inteligência artificial: aprendizagem digital no chat GPT*. 2023. 27 p. Monografia (especialização) - Pós-graduação Lato Sensu em Mídia e Educação - Universidade Federal do Pampa/UAB - Universidade Aberta do Brasil, Campus São Borja, São Borja, 2023.

SOARES, M. Impacto do Chat GPT na sociedade. n. 3. Porto: The Trends Hub, 2023.

TURING, A. M. I. *Computing Machinery And Intelligence*. *Mind*, [s.l.], v., n. 236, p.433-460. Oxford: University Press (OUP), 1950.